

Nível de Comunicação e Fatores Determinantes no disclosure em Responsabilidade Social Corporativa (RSC): Um estudo qualitativo e quantitativo com empresas listadas na Bovespa

Sergio Henrique da Conceicao (UNEB) - shconceicao@uneb.br

Gilson Barbosa Dourado (UNEB) - gdourado@uneb.br

Ana Gabriela Moura Baqueiro (UNEB) - nicagaby@hotmail.com

Simone Freire da Silva (UNEB) - mone-freire@hotmail.com

Pauline Chagas Brito (UNEB) - pauline-brito@bol.com.br

Resumo:

O presente trabalho constitui-se enquanto uma pesquisa qualitativa e quantitativa, que a partir do levantamento de literatura acerca do processo de disclosure em responsabilidade social corporativa (RSC) em companhias brasileiras, realizou levantamento dos relatórios disponibilizados pelas companhias listadas no BOVESPA (Bolsa de Valores do Estado de São Paulo) para um conjunto de 123 empresas. Fundamentado pelo referencial da Teoria da Divulgação Voluntária e da Teoria da Legitimidade aliado a técnica estatística da análise fatorial, buscou identificar o nível de comunicação das informações relacionados ao desempenho em RSC e prováveis fatores determinantes ao disclosure em responsabilidade social corporativa (RSC) a partir de variáveis independentes do desempenho econômico-financeiro e social (distribuição de riqueza) dessas companhias. Os resultados obtidos no estudo sugerem que a política de disclosure em RSC para as empresas que formaram a amostra demonstraram-se bastante incipiente e altamente vinculada a aspectos de externalidade positiva (marketing social), sendo possível estabelecer uma determinação significativa entre o desempenho econômico-financeiro e social com o disclosure em RSC, para as empresas que atuam em atividade regulamentada.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa. Disclosure Voluntário. Bovespa

Área temática: Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social

Nível de Comunicação e Fatores Determinantes no *disclosure* em Responsabilidade Social Corporativa (RSC): Um estudo Qualitativo e Quantitativo com empresas listadas na BOVESPA

RESUMO

O presente trabalho constitui-se enquanto uma pesquisa qualitativa e quantitativa, que a partir do levantamento de literatura acerca do processo de *disclosure* em responsabilidade social corporativa (RSC) em companhias brasileiras, realizou levantamento dos relatórios disponibilizados pelas companhias listadas no BOVESPA (Bolsa de Valores do Estado de São Paulo) para um conjunto de 123 empresas. Fundamentado pelo referencial da Teoria da Divulgação Voluntária e da Teoria da Legitimidade aliado a técnica estatística da análise fatorial, buscou identificar o nível de comunicação das informações relacionados ao desempenho em RSC e prováveis fatores determinantes ao *disclosure* em responsabilidade social corporativa (RSC) a partir de variáveis independentes do desempenho econômico-financeiro e social (distribuição de riqueza) dessas companhias. Os resultados obtidos no estudo sugerem que a política de *disclosure* em RSC para as empresas que formaram a amostra demonstraram-se bastante incipiente e altamente vinculada a aspectos de externalidade positiva (*marketing social*), sendo possível estabelecer uma determinação significativa entre o desempenho econômico-financeiro e social com o *disclosure* em RSC, para as empresas que atuam em atividade regulamentada.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa. *Disclosure* voluntário. Bovespa.

Área Temática: Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social

1 INTRODUÇÃO

O processo de comunicação acerca de responsabilidade social corporativa (RSC) tem sido objeto de inúmeros estudos que estabelecem a relevância desse processo enquanto pré-requisito para a manutenção de uma imagem institucional positiva junto ao mercado (clientes, fornecedores e investidores) e enquanto provável diferencial competitivo (FARIAS, 2008; FERREIRA *et al.*, 2004; LIMA, 2006).

Nesse sentido, as empresas devem contribuir particularmente para ampliação do

disclosure relativo à responsabilidade social corporativa (RSC), uma vez que os usuários externos possuem demandas crescentes sobre a valorização dos recursos humanos, distribuição da riqueza, utilização de recursos naturais e impacto ambiental da atuação das entidades no ambiente econômico.

Em caráter complementar, *stakeholders* internos, tem interesses em ampliar *disclosure* em RSC se perceberem benefícios no alcance de seus interesses, tais como ampliação do retorno de seus investimentos por ampliação do volume de vendas por associação de imagem positiva junto a consumidores, e redução no custo de capital de terceiros.

O presente trabalho, fundamentado pelo referencial da teoria da comunicação e da teoria da legitimidade aliada à técnica estatística da análise fatorial, investigou o nível de comunicação do desempenho em responsabilidade social corporativa (RSC) e a correlação desse processo quanto ao desempenho econômico-financeiro, o desempenho social (distribuição de riqueza) ou alternativamente com a discricionariedade dos *stakeholders* internos e seus interesses em vinculá-los exclusivamente a externalidade positiva (*marketing social*).

1.1 Problema da pesquisa e objetivos

O trabalho pretendeu investigar aspectos de caráter empírico a partir das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) disponibilizadas pelas companhias do BOVESPA a partir da seguinte questão: **que fatores do desempenho econômico-financeiro e social influenciam significativamente no *disclosure* em responsabilidade social corporativa (RSC)?**

O trabalho apresenta como objetivo geral modelar fatores do desempenho econômico que influenciam no *disclosure* voluntário em responsabilidade social corporativa (RSC).

Para alcançar o objetivo geral, indicaram-se dois objetivos específicos: (1) identificar fatores significantes do desempenho econômico e social para o *disclosure* voluntário em responsabilidade social corporativa (RSC); e (2) investigar o nível de comunicação de informações relativas ao desempenho social corporativa das empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo – Brasil (BOVESPA).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Teoria da Divulgação Voluntária

A teoria da divulgação voluntária (TDV) tem a partir dos estudos de Verrecchia (2001) sua base de sustentação; segundo essa teoria o processo de divulgação das informações torna-se ampliado na medida em que os gestores e empresas percebem incentivos pela

disponibilização dessas informações, seja de natureza econômica (seletividade de investimentos) ou institucional (construção e valorização de marca e imagem institucional) junto ao mercado e *stakeholders*.

A teoria busca compreender e explicar a dinâmica dos fenômenos de natureza endógena que envolvem o *disclosure* subsidiando-se de modelos matemáticos que possibilitem a identificação e grau de influência das variáveis relacionadas (SALOTTI; YAMAMOTO, 2008).

Verrecchia (2001) classifica os estudos relativos a compreensão do *disclosure* em três categorias: Pesquisas sobre Divulgação baseadas em Associação; Pesquisas sobre Divulgação baseadas em Julgamento; e Pesquisas sobre Divulgação baseadas em eficiência.

O presente trabalho classifica-se na categoria de Pesquisas sobre Divulgação baseadas em Julgamento, uma vez que tenta relacionar o desempenho econômico-financeiro com o *disclosure* em responsabilidade social corporativa (RSC) tentando estabelecer se essas variáveis foram significantes nesse processo de comunicação.

O contexto do *disclosure* de informações relativas à responsabilidade social corporativa (RSC) guarda aderência com a teoria da divulgação voluntária (TDV) pelo fato dessa temática ser prioritariamente facultativa no contexto das práticas adotadas no Brasil, que, apesar de estabelecer diretrizes nesse processo por meios de suas instâncias reguladoras (CVM e CFC), o fazem de forma facultativa.

2.2 Teoria da Legitimidade

A teoria da legitimidade possui um enfoque sociológico que manifesta a preocupação das empresas em referendar sua atuação na sociedade através do cumprimento e respeito aos princípios relativos ao meio ambiente, cidadania, costumes e ao ordenamento jurídico do contexto em que se inserem, para tanto, buscam divulgar o impacto de suas atividades econômicas e a utilização dos recursos humanos, materiais e ambientais seja para o fortalecimento de sua imagem institucional ou para redução das pressões sociais representadas por consumidores, fornecedores e agentes regulamentadores.

Neste sentido concorda Farias (2008):

A abordagem da teoria da legitimidade reflete uma nova sociologia institucional [...] que se preocupa com a legitimação externa das organizações. Esta teoria tem servido de fundamentação teórica para vários estudos no âmbito da divulgação ambiental e de responsabilidade social [...].

Os agentes externos buscam, de outro modo, informações que possibilitem a avaliação e julgamento dos meios utilizados pelas empresas para o alcance de seus objetivos

empresariais e a forma com a qual se utilizam dos recursos postos à sua disposição através da concessão social, bem como do respeito aos princípios éticos e legais estabelecidos.

Enquanto instituições sociais, as empresas operam na sociedade através de mandado expresso através de contrato social, e para sua manutenção ou permanência necessitam oferecer produtos, mercadorias ou serviços voltados ao atendimento às necessidades da coletividade.

A “renovação” desse contrato social deriva fundamentalmente do atendimento aos anseios da sociedade por produtos e serviços, e complementarmente da distribuição da riqueza resultante dessa atuação econômica aos agentes que concederam sua autorização e funcionamento por delegação de poder (FARIAS, 2008).

O estudo promove o entrelaçamento das duas teorias (TDV e legitimidade) no sentido em que entende que os gestores estão dispostos a ampliar o *disclosure* quando percebem que podem obter benefícios que facilitem o alcance de suas metas organizacionais e econômicas, de um lado, e do outro, dos agentes externos formados pela sociedade, enquanto consumidores e agentes reguladores que buscam informações quanto à utilização dos recursos postos à disposição dessas companhias resultante da delegação de poder (*accountability*).

2.3 A Responsabilidade social corporativa (RSC)

Não existe, de forma pacífica, exatidão quanto ao início do processo de evidenciação de informações de responsabilidade social corporativa na literatura. Tinoco (1984, p. 25) informa que no início dos anos 60 por conta da guerra do Vietnã, o governo Nixon (EUA) e as entidades que apoiavam a guerra foram fortemente criticadas pelos cidadãos, que exigiam uma mudança de postura moral e ética.

Na França, pesquisadores na década de 70 propuseram através de estudos e levantamentos estatísticos mensurar aspectos socioeconômicos do país tais como, relação de emprego, mobilidade social e utilização do lucro etc. (OLIVEIRA *et. al*, 2000).

No Brasil, as evidências sugerem - a partir do Instituto Brasileiro de Estudos Sócios Econômicos (IBASE) no final década de 80, com estudos realizados pelo sociólogo Herbert de Souza (Betinho) - a idéia de prática, divulgação e evidenciação de ações relacionadas à RSC, resultando inclusive, na concepção de um modelo específico.

Pode ser igualmente evidenciado no âmbito internacional, o trabalho realizado pela *Social Accountability International* (SAI). A SAI é uma organização não governamental, sediada nos Estados Unidos, fundada em 1997 e responsável pelo desenvolvimento e supervisão da norma internacional *Social Accountability 8000* (SA-8000). É uma entidade associada ao Conselho de Prioridades Econômicas (*Council on Economic Priorities*), pioneiro na área de responsabilidade social das empresas.

A SA-8000 é uma norma que visa a aprimorar o bem estar e as boas condições de

trabalho, bem como o desenvolvimento de um sistema de verificação que garanta a contínua conformidade com os padrões estabelecidos pela norma, consistindo em um padrão de auditoria social (IBASE, 2009).

O processo de evidenciação ou *disclosure* voluntário das informações relativas às práticas de RSC é processado através das ferramentas específicas, dentre as quais se destacam o Balanço Social, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e demais relatórios que evidenciam as ações empresariais voltadas à promoção da educação, saúde, inserção das minorias, promoção de políticas afirmativas, de respeito mútuo entre os cidadãos, em ações desenvolvidas tanto no âmbito interno das organizações (funcionários e demais colaboradores) quanto nas comunidades em que estão inseridas.

A prática de evidenciação de RSC vem satisfazer uma demanda da sociedade em obter informações que demonstrem a contrapartida dos ganhos econômicos obtidos, seja pela utilização dos recursos naturais, materiais ou humanos de uma determinada localidade, como da prestação de contas quanto a atuação dessas organizações, resultante do compromisso formado pelo contrato social, ainda que tácito, estabelecido entre organização e sociedade.

A idéia de *disclosure* relativo à responsabilidade social corporativa não resulta em ponto pacífico na literatura, ao contrário, é possível identificar correntes teóricas que nega mesmo a existência dessa responsabilidade social conforme evidencia Friedman (1970) *apud* Macedo *et al.* (2008): “[...] a única responsabilidade social de uma organização é a geração de lucros e riqueza para seus acionistas, sendo sua responsabilidade máxima, portanto, o aumento do desempenho econômico. Quaisquer ações diferentes desta pode colocar em risco a sobrevivência da empresa”.

Assim como identificar base teórica que consolida o compromisso de responsabilidade social corporativa em Ashley (2002) *apud* Macedo *et al.* (2008) que conceitua a responsabilidade social como “sendo o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente de modo amplo e a alguma comunidade de modo específico”.

2.4 Estudos realizados sobre a temática do *disclosure* voluntário da RSC em abordagem quantitativa

Os estudos relativos à responsabilidade social corporativa (RSC), apesar de bastantes difundidos no país desde o início da década de 90, têm apresentado em sua maioria abordagem fundamentalmente descritiva, sendo poucos os dedicados a abordagem empírica lastreados em análise multivariada ou metodologia quantitativa, sendo iniciativas nesse sentido, relativamente recentes.

O fortalecimento das pesquisas de caráter empírico-positivista tem contribuído para que esse enfoque alcance os trabalhos voltados à investigação dos fenômenos do *disclosure*

relativo à responsabilidade social corporativa conforme destacado no Quadro 1.

Ano	Autor(es)	Temática
1995	Meek e Roberts	Relação entre divulgação ambiental e desempenho financeiro.
2001	Nieminen e Niskanen	
2005	Borba	Relação entre desempenho social corporativa e desempenho financeiro de empresas no Brasil.
2007	Kitahara	Responsabilidade social e desempenho financeiro das empresas com base no balanço social quantitativo.
2008	Macedo, Sousa, Sousa e Cipola	Desempenho contábil-financeiro de empresas socialmente responsáveis.
2008	Cipola, Ferreira e Nogueira	Avaliação do desempenho Social: Uma discussão apoiada em análise envoltória de dados (DEA) em empresas siderúrgicas no Brasil.
2009	Borba, Murcia, Rover e Tomazzia	Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando análise de regressão em painel. 2008.
2009	Murcia e Santos	Fatores determinantes do nível de <i>disclosure</i> voluntário.

Quadro 1: Estudos relativo ao *disclosure* em responsabilidade social corporativa em abordagem quantitativa

Fonte: Farias, 2008 (com adaptações dos autores)

3 METODOLOGIA

3.1 Determinação da Amostra

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e quantitativa, lastreada na técnica estatística da análise fatorial. A amostra do estudo é formada por 128 empresas listadas no BOVESPA (Bolsa de Valores do Estado de São Paulo - Brasil) que disponibilizaram seus relatórios (DFP – Demonstrações Financeiras Padronizadas) através de sua ferramenta institucional denominada Divulgação Externa (DivExt) relativo ao exercício de 2008.

O programa Divulgação Externa (DivExt) é um *software* gratuito disponibilizado no sitio da BOVESPA que permite acessar através de *download* o conjunto das informações financeiras das empresas listadas, sendo subdivididas em Informes Trimestrais (ITR), Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) e Informes Anuais (IAN).

As Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) contemplam os seguintes relatórios: Balanço Patrimonial (BP); Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL); Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC); Demonstração de Valor Adicionado (DVA); Notas Explicativas (NE); Parecer

dos Auditores Independentes; e Relatório da Administração, sendo seu conjunto utilizado para a elaboração do estudo.

A amostra foi classificada em dois grupos, **empresas regulamentadas**, ou seja, empresas que atuam em atividade de prestação de serviços públicos (energia, petróleo e gás, água e saneamento e telecomunicações) mediante concessão pública cuja atividade é normatizada e fiscalizada por autarquias federais (ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, ANP – Agência Nacional do Petróleo, ANA – Agência Nacional da Água e ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações, respectivamente), e **empresas não regulamentadas**, empresas que atuam em demais atividades empresariais não regulamentadas (comércio, metalurgia e siderurgia, gráficas e editoras, transporte, bebidas e fumo, farmacêutico e higiene, alimentos, construção civil etc.)

A configuração da amostra segue apresentado conforme Tabela 1.

Tabela 1: Segmentos empresariais que compõem a amostra

Segmento	Percentual (%)
Água e Saneamento	4,9
Alimentos	12,2
Bebidas e fumo	0,8
Comércio	4,1
Comunicação e informática	0,8
Construção civil	0,8
Energia Elétrica	35,0
Extração Mineral	0,8
Farmacêutico e higiene	2,4
Fertilizantes e Defensivos	0,8
Gráficas e Editoras	0,8
Indústria, Siderurgia e Metalurgia	13,8
Petróleo e gás	5,7
Serviços Médicos	2,4
Telecomunicações	12,2
Transportes e Logística	2,4
Total	100,0

As companhias que formam a amostra foram classificadas em dois níveis de *disclosure* em RSC a partir da análise das DFPs publicadas: formado pelo grupo de empresas

que não faziam nenhuma menção sobre gestão de pessoas ou políticas de responsabilidade social corporativa em notas explicativas, gráficos ou demonstrativos em seus relatórios de administração, categorizadas como “*disclosure* RSC nulo” (1); e formado pelo grupo de empresas que faziam menção sobre gestão de pessoas, políticas ambientais e certificações relacionadas aos trabalhadores (SA 8000) e/ou ao meio ambiente (ISO 14000) em notas explicativas, demonstrativos balanço social quantitativo nos moldes do estabelecido pela CVM (Parecer de Orientação nº 15/87), categorizadas como “*disclosure* sobre RSC existente” (2).

3.2 Seleção das variáveis independentes

As variáveis independentes selecionadas no trabalho foram baseadas nas utilizadas em pesquisas disponíveis na literatura, alcançando a elaboração de modelos paramétricos multivariados, que tomaram por base os informes financeiros das companhias a partir de Altman (1968), no sentido de estabelecer o grau preditivo dos relatórios financeiros e do trabalho de Conceição e Dourado (2009).

Foram utilizadas as seguintes variáveis independentes na amostra das empresas listadas no BOVESPA, conforme Quadro 2 e sua respectiva fundamentação teórica:

<u>Código da Variável</u>	<u>Variável Independente</u>	<u>Referência em Outros Estudos</u>
CTPL	X1 = exigível total / patrimônio líquido (Participação de Capital de Terceiros)	Kanitz (1978)
PCCT	X2 = passivo circulante / exigível total (Composição do Endividamento)	Matarazzo (2003)
PERMPL	X3 = permanente / patrimônio líquido (Grau de imobilização do patrimônio líquido)	Matarazzo (2003)
LC	X4 = ativo circulante / passivo circulante (Liquidez corrente)	Kanitz (1978)
LG	X5 = (ativo circulante + realizável a longo prazo) / (passivo circulante + exigível a longo prazo) (Liquidez geral)	Altman (1977)
LLPL	X6 = lucro líquido / patrimônio líquido (Rentabilidade sobre patrimônio líquido)	Kanitz (1978)
LLVL	X7 = lucro líquido / vendas líquidas (Margem líquida)	Antunes; Corrar; Kato (2002)
VLAT	X8 = vendas líquidas / ativo (Giro do Ativo)	Altman (1968)
DFLO	X9 = despesas financeiras / lucro operacional (Cobertura de juros)	Sanvicente & Bader (1996); Sanvicente & Minardi (1998)
DFEMPR	X10 = despesas financeiras / empréstimos (Serviço da dívida)	Altman (1977)

EB	X11 = empréstimos / patrimônio líquido (Endividamento Bancário)	Matarazzo (2003)
DB	X12 = empréstimos / ativo (Dependência Bancária)	Matarazzo (2003)
CFNCG	X13= fluxo de caixa operacional / (clientes + estoque . fornecedores . outras obrigações) (Capacidade de financiamento da necessidade de capital de giro)	Pereira (2006)
CPD	X14 = fluxo de caixa operacional / empréstimos (Capacidade de pagamento de dívidas)	Pereira (2006)
CINV	X15 = fluxo de caixa operacional/desembolsos de ativo permanente (Capacidade de investimentos)	Pereira (2006)
EBTDA%	X16 = (Lucro líquido + impostos + depreciação - resultado financeiro) / vendas líquidas (Lucro antes de despesas financeiras, depreciação e participações - Ebt da margem)	Pereira (2006)
VALVL	X17 = valor adicionado líquido / vendas líquidas (Lucratividade Líquida das Vendas)	Cosenza (2003)
VALAT	X18 = valor adicionado líquido / ativo (Lucratividade Líquida do Ativo)	Cosenza (2003)
VALPL	X19 = valor adicionado líquido / patrimônio líquido (Lucratividade Líquida dos Recursos Próprios)	Cosenza (2003)
IMPVAL	X20 = impostos / valor adicionado líquido (Impacto dos impostos na riqueza)	Cosenza (2003)
DIVVAL	X21 = dividendos / valor adicionado líquido (Impacto da remuneração dos recursos dos investidores)	Cosenza (2003)

Quadro 2: Variáveis independentes selecionadas no estudo

3.3 Análise Fatorial

A análise fatorial é uma técnica estatística multivariada que busca sintetizar as informações de um grande número de variáveis em um número muito menor de variáveis ou fatores (HAIR, 2005, p. 388).

O processo de construção de fatores pela análise fatorial desenvolve-se a partir da análise conjunta de todas as variáveis independentes envolvidas e da identificação de padrões ou fatores subjacentes.

A partir da construção e evidênciação dos fatores, a análise fatorial poderá ser agregada com outras técnicas de análise multivariada, tais como a regressão múltipla. Essa combinação de técnicas possibilitará a redução de riscos com a multicolinearidade, ou seja, um número maior de variáveis em um conjunto menor de variáveis ortogonalmente independentes (HAIR, 2005, p. 430).

4 RESULTADOS OBTIDOS

Para melhor entender o comportamento das empresas no estudo, separamos as empresas por segmento (regulamentada e não regulamentada), analisando-as separadamente. Deste modo, empregou-se a técnica multivariada de análise fatorial via matriz de correlação, matriz esta estimada pelos mínimos quadrados não ponderados. No surgimento de nebulosidade dos fatores rotacionamos utilizando o *Varimax*. Para a manipulação dos dados e emprego da técnica multivariada foi utilizado o software SPSS 17.0.

4.1 Resultados obtidos para o conjunto de empresas não regulamentadas

Segundo o método Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), o conjunto de dados apresenta 64,7% de adequação ao modelo fatorial. Não se analisou o teste de esfericidade de Bartlett devido à normalidade multivariada não ser garantida.

Devido a alguns fatores apresentarem cargas muito próximas, rotacionamos utilizando a rotação *Varimax* e observou-se uma explicação para o total da variância da amostra em 84,62% com cinco fatores. Deste modo, classificaram-se os fatores da seguinte forma:

- Fator 1 - Componentes da Riqueza líquida distribuída;
- Fator 2 - Componentes de Desempenho em vendas e fluxo de caixa;
- Fator 3 - Componentes de Origem dos recursos;
- Fator 4 - Componentes de Liquidez; e
- Fator 5 - Componentes do Ativo.

4.1.1 Construção do modelo linear

A combinação das variáveis em cinco fatores permitiu a redução dos aspectos relativos à multicolinearidade e de acordo com o estabelecido por Hair (2005).

O modelo linear identificado a partir da extração dos fatores apresentou um desempenho insuficiente no teste R^2 em 0,148, mostrando que o modelo tem baixo poder de explicação.

O modelo resultante da extração dos cinco fatores (fator 1 – Componentes da Riqueza líquida distribuída; fator 2 - Componentes de Desempenho em vendas e fluxo de caixa; fator 3 – Componentes de Origem dos recursos; fator 4 – Componentes de Liquidez; e fator 5 - Componentes do Ativo) pelo método dos mínimos quadrados não ponderados, apesar de conseguir explicar 84,62% da variância da amostra, quando conduzidos a construção de uma modelo de regressão multivariada linear, que constitua um modelo preditivo, não apresentou um desempenho significativo que o validasse.

Deste modo, não é possível afirmar, a partir dos relatórios das companhias **não regulamentadas** que formam a amostra, a existência de fatores relevantes relacionados ao

desempenho econômico-financeiro e social influenciando no processo do *disclosure* relativo à responsabilidade social corporativa (RSC), apesar *a priori* da significância estatística das variáveis e fatores identificados (a partir do uso da técnica da análise fatorial) e de sua relativa robustez e aplicabilidade na literatura científica.

O resultado sugere sobre o conjunto das companhias de atividade **não regulamentada** que constituem a amostra, que o *disclosure* em responsabilidade social corporativa (RSC) não está relacionado ao desempenho econômico, financeiro e social, mas da discricionariedade dos gestores ou *stakeholders*.

Deste modo, entende-se que a hipótese nula deverá ser aceita: o *disclosure* voluntário em responsabilidade social corporativa (RSC) é resultante do poder de discricionariedade dos gestores e dos *stakeholders*.

4.2 Resultados obtidos para o conjunto de empresas regulamentadas

Segundo o método Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) o conjunto de dados apresenta 43,7%, ou seja, não representa adequação ao modelo fatorial abaixo de 50% conforme Hair (2005).

Alguns fatores apresentaram cargas muito próximas; rotacionamos utilizando a rotação *Varimax* e observou-se uma explicação para o total da variância da amostra em 61,03% com cinco fatores. Deste modo, classificaram-se os fatores da seguinte forma:

Fator 1 - Componentes do Endividamento;

Fator 2 - Componentes de Distribuição de riqueza;

Fator 3 - Componentes de Lucratividade;

Fator 4 - Componentes de Capital de giro; e

Fator 5 - Componentes Tributários.

Adotou-se o procedimento de selecionar os fatores com cargas absolutas maiores que 0,3 para a elaboração do modelo de regressão multivariada.

4.2.1 Construção do modelo linear

A combinação das variáveis em cinco fatores permitiu a redução dos aspectos relativos à multicolinearidade e de acordo com o estabelecido por Hair (2005).

O modelo linear identificado a partir da extração dos fatores apresentou um desempenho insuficiente no teste R^2 em 0,208, mostrando baixo poder de explicação.

O modelo resultante da extração dos cinco fatores (fator 1 – Componentes do Endividamento; fator 2 - Componentes de Distribuição de riqueza; fator 3 – Componentes de Lucratividade; fator 4 – Componentes de Lucratividade; e fator 5 - Componentes Tributários) pelo método dos mínimos quadrados não ponderados (*Varimax*) conseguindo explicar 61,03% da variância da amostra, quando conduzidos a construção de uma modelo de regressão

multivariada linear, que constitua um modelo preditivo, apresentou um desempenho significativo.

Deste modo, é possível afirmar, a partir dos relatórios das companhias **regulamentadas** que formam a amostra, a existência de fatores relevantes relacionados ao desempenho econômico-financeiro e social influenciando no processo do *disclosure* relativo à responsabilidade social corporativa (RSC).

O resultado sugere sobre o conjunto das companhias de atividade **regulamentada** que constituem a amostra, que o *disclosure* em responsabilidade social corporativa (RSC) está relacionado ao desempenho econômico-financeiro e social, ou seja, os desempenhos econômico, financeiro e social condicionam a comunicação em responsabilidade social corporativa.

A análise dos coeficientes padronizados dos fatores relevantes indica que o *disclosure* em responsabilidade social (RSC) das empresas com atividades regulamentadas, que formaram a amostra, apresentaram determinante positivo para os fatores 1, 2 e 5, ou seja, empresas que apresentam maiores níveis de endividamento (fator 1), empresas que apresentam elevado montante de geração de riquezas (fator 2) e empresas que apresentam forte impacto tributário sobre as riquezas geradas possuem maiores predisposição para comunicação acerca da responsabilidade social corporativa (RSC).

Esse fenômeno pode sugerir que as empresas estão preocupadas em comunicar fatores que as caracterizem no contexto de **externalidade positiva**, elevado nível de riqueza criada, forte incidência dos tributos, em contraposição a um elevado grau de endividamento.

As empresas com atividades regulamentadas, que formaram a amostra, apresentaram determinante negativo para os fatores 3 e 4, ou seja, empresas que apresentam maiores lucratividade (fator 3) e capital de giro (fator 4) possuem menor predisposição para comunicação acerca da responsabilidade social corporativa (RSC), ou seja, seu elevado desempenho econômico-financeiro em contraponto com uma provável baixa inserção de caráter social tornam-nas pouco motivadas para comunicar seu desempenho em RSC, ratificando novamente a preocupação com a **externalidade positiva**.

Deste modo, para o conjunto das empresas que formam a amostra no contexto das atividades regulamentadas, entende-se que a hipótese 1 deverá ser aceita: As variáveis do desempenho econômico-financeiro e social influenciam de forma significativa no *disclosure* em responsabilidade social corporativa (RSC).

4.3 Resultados obtidos e inferências sobre o *disclosure* em Responsabilidade Social Corporativa (RSC) das empresas que formaram a amostra

Das 123 empresas que formaram a amostra do estudo, 52 empresas apresentaram alguma comunicação acerca do seu desempenho em responsabilidade social corporativa

(RSC), destas, somente quatro publicaram o balanço social (BS) nos modelos previsto pela CVM (Parecer de Orientação nº 15/87) e 71 empresas não apresentaram nenhum tipo de comunicação relativo ao desempenho em responsabilidade social corporativa (RSC).

Esses dados demonstram para a referida amostra que o grau de evolução das teorias fundantes da responsabilidade social corporativa (RSC) e da literatura científica internacional acerca dessa temática, não resulta, ainda, na ampliação dos informes dessa natureza nos relatórios publicados pelas companhias brasileiras listadas no BOVESPA.

Em outro sentido, as demais 48 companhias que comunicam, de forma precária, seus desempenhos em responsabilidade social corporativa (RSC), sugerem que a prática está mais aderente a uma preocupação com o *marketing* social que a efetividade de suas políticas e ações neste contexto (Tabela 2).

Disto resulta, consequentemente, uma reflexão dos *stakeholders*, externos (sociedade civil, governo, consumidores), principalmente, quanto à necessidade de um conjunto de normatização, pelos agentes responsáveis (CVM, Bacen e CPC), que contribua para a melhoria da informação dos usuários externos e com a redução dessa assimetria tendo em vista a relevância do contexto empresarial (companhias de grande porte de capital aberto) e do interesse da CVM em militar na temática (Parecer de Orientação nº 15/87).

Tabela 2. Empresas por segmento da amostra que realizaram *disclosure* em RSC

Segmento	Não realizam <i>Disclosure</i> (RSE=0)	<i>Disclosure</i> Precário (Marketing Social) (RSE2=1)	<i>Disclosure</i> Fundamentado (CMV) (RSE2=2)	TOTAL (RSE)
Comércio	4	1	0	5
Indústria, Metalurgia e Siderurgia	8	8	1	17
Bebidas e Fumo	0	1	0	1
Gráficas e Editoras	0	1	0	1
Alimentos	8	6	1	15
Farmacêutico e Higiene	1	2	0	3
Fertilizantes e Defensivos	0	1	0	1
Transportes	0	1	2	3
Comunicação e Informática	1	0	0	1
Construção Civil	0	1	0	1
Extração Mineral	0	1	0	1
Serviços Médicos	1	2	0	3

Telecomunicações	8	7	0	15
Energia Elétrica	33	10	0	43
Água e saneamento	2	4	0	6
Petróleo e gás	5	2	0	7
TOTAL	71	48	4	123

5 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Em função dos fatores obtidos e do desempenho do modelo estabelecido a partir da técnica de análise fatorial através dos mínimos quadrados não ponderados (*Varimax*) não ter alcançado significância estatística, para as empresas que compõem a amostra das **atividades não regulamentadas**, entende-se que para o conjunto dessas empresas: *As variáveis do desempenho econômico-financeiro e social não influenciam de forma significativa no disclosure em responsabilidade social corporativa (RSC).*

O *disclosure* voluntário em responsabilidade social corporativa (RSC) indica ser resultante do poder de discricionariedade dos gestores e dos *stakeholders* internos, através de suas políticas e diretrizes fixadas, uma vez que não se conseguiu correlacioná-los de forma determinante e significativa ao desempenho econômico-financeiro e social para as empresas de **atividades não regulamentadas**.

Os fatores relativos ao desempenho econômico-financeiro e social apresentaram-se determinantes significativamente ao *disclosure* em responsabilidade social corporativa (RSC) das companhias que formam a amostra, listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), que desempenham **atividades regulamentadas**; isto sugere que a existência de um patamar mínimo de *disclosure* social fixado pelas agências reguladoras somado a um desempenho favorável em distribuição de riqueza, elevado impacto tributário e de participação de recursos de terceiros (endividamento) potencializam o processo de comunicação do desempenho em responsabilidade social corporativa dessas empresas.

Para as empresas que atuam em segmentos regulamentados, entende-se: *As variáveis do desempenho econômico-financeiro e social influenciam de forma significativa no disclosure em responsabilidade social corporativa (RSC).*

As conclusões obtidas no trabalho limitam-se à amostra estudada e período analisado; entende-se que o tamanho da amostra poderá influenciar nos resultados obtidos, restringindo, portanto, a referida amostra, as considerações elencadas no presente trabalho. Recomenda-se, desse modo, que novos estudos sejam realizados com a ampliação da amostra, período e segmentos que possam ratificar os resultados obtidos no presente estudo.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, E.I. **Application of classification techniques in business, banking and finance**. Greenwich, CT: JAI Press, 1981.

ASHLEY, P.A.; COUTINHO, R.B.G.; TOMEI, P.A. **Responsabilidade Social Corporativa e Cidadania Empresarial: uma Análise Conceitual Comparativa**. [s.l.]: ENANPAD, 2000.

CIPOLA, F.C.; NOGUEIRA, H.G.P.; FERREIRA, A.F.R. **Avaliação do desempenho Social: uma discussão apoiada em análise envoltória de dados (DEA) em empresas siderúrgicas no Brasil**. [s.l.:s.n,s.d.].

BRASIL. Lei 11.638/2007, de 28 de dezembro de 2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras**. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br>>. Acesso em: 29 out. 2008.

CONCEIÇÃO, S.H. da; DOURADO, G.B. Desempenho Econômico-financeiro e Fatores Determinantes no Disclosure Voluntário em Responsabilidade Social Corporativa (RSC): um estudo com as empresas listadas na Bovespa (Brasil). In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO - ENEGEPP, 29., 2009, Salvador. **Anais...** Salvador, outubro de 2009.

COSENZA, J.P. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo: USP, Edição Comemorativa, out. 2003.

FERREIRA, F.S. *et al.* Responsabilidade Social Corporativa no processo estratégico das organizações: uma abordagem através do Balanço Social. In: SEMEAD – SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 7., 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2004.

FARIAS, K.T.R. **A relação entre divulgação ambiental , desempenho ambiental e desempenho econômico nas empresas brasileiras de capital aberto: uma pesquisa utilizando equações simultâneas**. 2008. 189f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

HAIR JR., J.F. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Tradução: Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR JR., J.F. et al. **Análise multivariada de dados**. 5.ed. Tradução: Adonai Schulup Sant'Ánna e Anselmo Chaves Neto. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IBASE. Instituto Brasileiro de Estudos Sócios Econômico. **Modelo de Balanço Social Anual para Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br>>. Acesso em: 11 fev. 2009.

LIMA, G.A.S.F. de. **Utilização da teoria da divulgação para avaliação de relação do nível disclosure com o custo da dívida das empresas brasileiras**. 2007. 108f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MACEDO, M.A. da S. *et al.* Análise comparativa do desempenho contábil-financeiro de empresas socialmente responsáveis. In: CONGRESSO DA USP: CONTROLADORIA E CONTRABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, julho de 2008.

MATARAZZO, D.C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREIRA, A.F.O.A.; CONCEIÇÃO, S.H. da. Estudo do desempenho econômico-financeiro das maiores emissoras de televisão aberta do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 13., 2006, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, out. 2006.

TINOCO, J.E.P. **Balanço Social: uma abordagem sócio-econômica da contabilidade**. 1984. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

VERRECCHIA, R. Essays on Disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, n. 32, p. 97-180, 2001.